

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HEVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FRANCISCO ERIVERTON BATISTA SILVA

**SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PICOS – PI

2019

FRANCISCO ERIVERTON BATISTA SILVA

## **SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2019.1, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S586s** Silva, Francisco Eriverton Batista.

Suicídio entre universitários: uma revisão de literatura. /

Francisco Eriverton Batista Silva. -- Picos,PI, 2019.

30 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –  
Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Profa. Ms. Ana Karla Sousa de Oliveira.

1. Suicídio. 2. Universitários. 3. Saúde do Estudante. I. Título.

**CDD 614.58**

*Elaborado por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163*

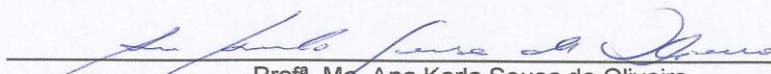
FRANCISCO ERIVERTON BATISTA SILVA

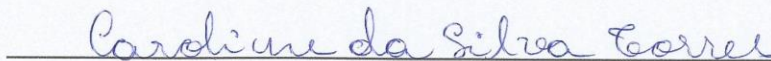
**SUICÍDIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

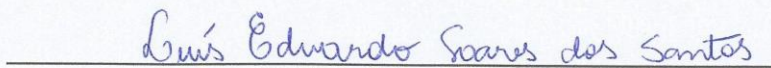
Monografia submetida à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no período de 2019.1, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação 14 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup>. Ma. Ana Karla Sousa de Oliveira  
Universidade Federal do Piauí/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros  
Presidente da Banca

  
Psi. Caroline da Silva Torres  
Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Piauí - Picos  
1º Examinador

  
Enf. Luís Eduardo Soares dos Santos  
Universidade Federal do Piauí  
2º Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter estado ao meu lado em cada instante desse percurso. A Ele sou muito grato por esta conquista. A minha gratidão será infinita.

Agradeço aos Diretores e Coordenadores do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí- Campus Picos: Elisberto Francisco, Haroldo Reis, Guglielmo Sirqueira, José Ferreira e Marcos Valença pelo apoio e incentivo durante minha jornada.

Minha gratidão aos meus amigos e companheiros de trabalho do setor de saúde do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Picos: Anna Clara, Cristiane Saraiva, Caroline da Silva, Diego de Oliveira e Gicinayana Luz pela torcida, pelo companheirismo e pelas injeções de ânimo.

Agradeço a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Piauí - UFPI - Campus Picos, pela oportunidade de fazer o Curso, num ambiente criativo e amigável.

A minha professora orientadora, Ana Karla Sousa de Oliveira, muito obrigado pelas orientações, pelas informações transmitidas, pela paciência, dedicação, carinho e respeito.

Minha gratidão ao meu Mestre e amigo, Eugênio Barbosa de Melo Júnior, que esteve presente nos momentos em que mais precisei.

Obrigado a minha amiga, Marinalva Nair da Silva Ramos, que me mostrou que pra vencer é preciso sonhar primeiro. Ensinou-me que pensar grande é um passo obrigatório para quem deseja ir o mais longe possível.

“Não desista. Geralmente é a última chave do chaveiro que abre a porta”.

Paulo Coelho

## RESUMO

O suicídio é um problema de saúde pública de amplitude alta e ascendente. Em todo o mundo, cerca de 1 milhão pessoas cometem suicídio a cada ano. No Brasil, entre os anos de 2011 a 2016, houve 176.226 casos de lesões autoprovocadas, de acordo com Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (VIVA/SINAN), desses, 48.204 foram identificados como tentativa de suicídio. Esse trabalho tem como objetivo geral construir uma revisão narrativa da literatura sobre os motivos que levam os acadêmicos em geral ao suicídio. A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e *Medical Literature and Retrieval System onLine* (MEDLINE/PubMed®), utilizando os descritores: Estudante; suicídio; saúde do estudante e tentativa de suicídio. Os termos utilizados nessa estratégia de busca foram selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e utilizados, na busca, de forma associada. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2017, houve 8.290.911 acadêmicos matriculados. Estudos apontam que cerca de 90% das pessoas que cometem suicídio são diagnosticadas com transtornos mentais. No entanto, os dados indicam que a vida universitária, por si só, não se constitui como elemento facilitador da ideação suicida. O que está mais associado ao suicídio em universitários em geral é a depressão, os transtornos psíquicos, o abuso de substâncias ilícitas, a desesperança e o abuso sexual. O consumo de psicofármacos, drogas ilícitas, decepções amorosas, dinâmica familiar conturbada, preconceitos, ausência da família, sobrecarga de atividades acadêmicas, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de informações, entre os estudantes, são alguns fatores estressantes, desencadeadores de ansiedade e melancolia, o que se torna favorável a maiores índices de ideação suicida. Entre os grupos estudantis, as taxas de suicídio entre estudantes de medicina são maiores. A área médica é reconhecida por diversas pesquisas como desencadeadora de estresse e como influência negativa no bem-estar físico e psicológico dos estudantes. Além disso, eles têm fácil acesso a substâncias letais e um grande conhecimento do funcionamento fisiológico humano. Foi destacado que o trabalho preventivo, por parte do enfermeiro, é possível e conveniente, porém, estudantes da área de saúde não recebem muitas instruções em matéria de suicídio.

**Palavras Chave:** Estudante; suicídio; saúde do estudante; tentativa de suicídio.

## ABSTRACT

Suicide is a high and rising public health problem. Around the world, about 1 million people commit suicide each year. In Brazil, between 2011 and 2016, there were 176,226 cases of self-harm, according to the Violence and Accidents Surveillance System (VIVA / SINAN). Of these, 48,204 were identified as suicide attempts. This paper aims to construct a narrative review of the literature on the reasons that lead academics in general to suicide. The research was carried out in the database Virtual Health Library and Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE / PubMed®), using the descriptors: Student; suicide; student health and suicide attempt. According to the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira, in 2017, there were 8,290,911 students enrolled. Studies show that about 90% of people who commit suicide are diagnosed with mental disorders. However, the data indicate that university life, by itself, does not constitute a facilitating element of suicidal ideation. What is most associated with suicide in college students in general is depression, psychic disorders, substance abuse, hopelessness, and sexual abuse. Consumption of psychotropic drugs, illicit drugs, love deceptions, disturbed family dynamics, prejudices, family absence, overload of academic activities, sleep deprivation, difficulty with patients, unhealthy environments, financial worries and information overload among students are some stressors, anxiety triggers and melancholy, which favors higher rates of suicidal ideation. Among student groups, suicide rates among medical students are higher. The medical field is recognized by several researches as a trigger for stress and as a negative influence on the physical and psychological well-being of the students. In addition, they have easy access to lethal substances and a great knowledge of human physiological functioning. It was emphasized that preventive work on the part of the nurse is possible and convenient, health students do not get many instructions on suicide.

**Keyword:** Student; suicide; student health; suicide, attempted.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de mortes por lesões autoprovocadas voluntariamente no Brasil no período de 2012 a 2016. ....	16
Tabela 2	Número de casos de suicídios pelas lesões autoprovocadas voluntariamente por faixa etária no período de 2012 a 2016 no Brasil. ....	17
Tabela 3	Escolaridade das vítimas de morte por lesões autoprovocadas voluntariamente no período de 2012 a 2016 no Brasil. ....	17

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CID	Classificação Internacional de Doenças
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EUA	Estados Unidos da América
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SESAPI	Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Piauí
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPI	Universidade Federal do Piauí
VIVA	Vigilância de Violências e Acidentes

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1	Geral .....	13
2.2	Específicos .....	13
<b>3</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE</b> .....	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se numa sociedade de grande competitividade, na qual não há espaço para o fracasso. As frustrações, somada a fatores genéticos e contextuais, levam as pessoas a perderem a capacidade de enfrentar com equilíbrio os desafios e as transformações da vida diária. O baixo nível de saúde mental motiva, entre outros aspectos, a ideação suicida e ao ato suicida, entendida como estratégias de dissolução das dificuldades. O suicídio é um ato que está intrinsecamente relacionado com a saúde mental. Em pleno século XXI, a sanidade mental é muitas vezes negligenciada, inclusive por profissionais de saúde que supervalorizam o bem estar físico.

Em 2016, o suicídio foi a 18ª causa de morte no mundo, responsável por 1,4% de todas as mortes. É um fenômeno global e constitui a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos no planeta, porém, ele ocorre em todas as faixas etárias. Em 2016, 79% dos suicídios ocorreram em países de baixa e média renda. A situação torna-se mais preocupante quando se leva em consideração que para cada adulto que morreu de suicídio, pode ter havido mais de 20 tentativas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018).

Em todo o mundo, cerca de um milhão de pessoas cometem suicídio a cada ano. Na China, o suicídio é a principal causa de morte nas pessoas entre 15 a 34 anos, representando 19% dos óbitos nessa faixa etária (LI *et al.*, 2014). Considerando essa faixa etária, um dos grupos sociais que exibe uma alta prevalência de ideação suicida é o grupo dos estudantes universitários.

No Brasil, considerando o período de 2014 a 2016, foram notificados 33.264 casos e em 2016 notificou-se 11.433, sendo que a região sudeste é a que se destacou com maior número de acontecimentos, seguida pelo Nordeste, Sul, Centro-oeste e Norte em ordem decrescente de notificações respectivamente. No Piauí foram registrados 740 fatos entre 2014 a 2016 destes, 276 casos foram em 2016, destacando-se Teresina com 70 episódios, seguida pelo município de Picos com 15 ocorrência (BRASIL, 2016)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (2018) traz a denominação para óbito ocasionado por suicídio com base na CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), designado como "Lesões Autoprovocadas Intencionalmente".

O espaço universitário provoca muitas mudanças na rotina de vida dos acadêmicos, influenciando o processo saúde-doença. Essa realidade é observada em todos os cursos de nível superior. Em determinadas situações, esse processo é intensificado devido ao tamanho da carga-horária e outras peculiaridades, como: provas, trabalhos acadêmicos e vida pessoal.

Os estudantes universitários lidam com momentos de desenvolvimento, frustração, angústias, crescimento e temores. O meio contribui para a edificação do conhecimento e, ao mesmo tempo, serve de alicerce para experiência de formação profissional. Entretanto, a experiência pode desenvolver distúrbios patológicos, quando ocorre uma ampliação da problemática do estresse. Muitos não têm o apoio familiar e sentem-se cobrados dentro de um contexto que não admite o fracasso.

As informações trazidas por Santa e Cantilino (2016) são ilustrativas desse fenômeno, considerando que as taxas de suicídio entre acadêmicos de medicina são maiores do que de outros grupos acadêmicos. Uma pesquisa realizada pela universidade austríaca aponta uma média de três suicídios por ano, no período janeiro de 2006 a agosto de 2011, identificando 14 suicídios em estudantes de Medicina.

Estudos realizados com estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso Brasil evidenciou a prevalência de ideação suicida entre os universitários, onde 9,9% idealizaram o suicídio nos últimos 30 dias (SANTOS *et al.*, 2017).

Diante do exposto, e considerando as demandas que se apresentam para a enfermagem na abordagem ao fenômeno do suicídio, surge como problemática do estudo: quais os motivos que levam os universitários brasileiros à ideação e à consumação do ato suicida?

Perante esse contexto e observando o cenário epidemiológico de suicídio, torna-se relevante analisar e compreender os motivos que levam os acadêmicos em geral ao suicídio, pois a partir dos resultados, intervenções preventivas poderão ser planejadas e aplicadas para essa população.

Para a enfermagem, este estudo tem grande relevância, visto que contribuirá para reflexões e subsidiará a construção de conceitos a respeito do assunto, assim como a possibilidade de promover a quebra de estigmas direcionados ao sujeito em sofrimento psíquico que tenha encontrado no suicídio a solução para sua dor, fornecendo subsídios para a formação de um profissional Enfermeiro capaz de

compreender o ser humano nas mais diversas situações da vida cotidiana, entendendo que deve haver um olhar holístico a cada pessoa que procura os serviços de saúde.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- ✓ Construir uma revisão narrativa da literatura sobre fenômeno do suicídio em universitários.

### 2.2 Específicos

- ✓ Descrever a epidemiologia do suicídio no Brasil;
- ✓ Identificar na literatura os principais motivos desencadeadores da ideação e do ato suicida entre universitários;
- ✓ Identificar as principais práticas de prevenção e cuidado relacionado ao fenômeno do suicídio.

### 3 MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura. De acordo com Rother (2007), a revisão narrativa da literatura é constituída, essencialmente, da apreciação da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas com interpretação e análise crítica pessoal do pesquisador.

A pesquisa foi realizada inicialmente na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e *Medical Literature and Retrivial System onLine* (MEDLINE/PubMed®), utilizando os descritores: estudantes; suicídio; saúde do estudante e tentativa de suicídio. Os termos utilizados nessa estratégia de busca foram selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e utilizados, na busca, de forma associada, com a utilização do operador booleando “and”.

Foram encontrados 98 trabalhos com a agregação dos descritores. A pesquisa resultou em 29 artigos, após incluir textos completos disponíveis em língua portuguesa e inglesa, na modalidade artigo, nos últimos sete anos, que tratassem do tema suicídio ou ideação suicida em acadêmicos. Os artigos foram lidos e apenas 07 escolhidos para análise, considerando o tema estudado e os objetivos definidos.

Ainda, foram analisados manuais, de referência sobre o tema, editados pelo Ministério da Saúde (MS), bem como portarias e sites oficiais também do MS, que abordam o fenômeno do suicídio sob a ótica do setor saúde.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O suicídio compreende uma das mais antigas questões ligadas à saúde dos indivíduos e à forma como as pessoas são afetadas pelas sociedades e coletividades nas quais vivem. O suicídio é, hoje, um problema de saúde pública de amplitude elevada e ascendente. De acordo com Costa *et al.* (2018), a cada caso de suicídio, há pelo menos 10 tentativas graves, levando a ação a ser considerada uma epidemia global.

No continente americano, morrem por suicídio, todos os anos, cerca de 12 mil jovens entre 15 e 24 anos. As taxas de suicídio continuam aumentando em toda a região, sendo que para os homens variam de 1,6 por cada 100 mil em Honduras a 51,6 por cada 100 mil na Guiana Francesa. Entre as mulheres de 10 a 24 anos variaram de 0,7 por cada 100 mil em Porto Rico a 19,4 por cada 100 mil na Guiana Francesa em 2013 e 2014 (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, 2018).

Nos Estados Unidos da América (EUA), o suicídio tem sido a segunda causa principal de morte entre jovens adultos de 18 a 29 anos, idade típica de estudantes universitários. Em estudo realizado numa Universidade no Centro-Oeste do país com 227 americanos asiáticos e 204 brancos não-hispânicos, concluiu-se que a prevenção do suicídio é importante e viável, desde que o método e o conteúdo se encaixem na cultura e atitudes em relação ao suicídio da população alvo (CHOI *et al.*, 2016).

No período de 2000 a 2012, o Brasil tornou-se o quarto país da América Latina com o maior crescimento no número de suicídios ao ano. O ato suicida é considerado a terceira maior causa de óbito por fatores externos no país. A maior prevalência de tentativas de suicídio é verificada entre as mulheres, pois nesse grupo a concretização muitas vezes falha devido à utilização de métodos com menor letalidade. Já os homens apresentam prevalência de tentativa de suicídio menor, em relação às mulheres, no entanto, utilizam técnicas mais letais, por isso, possuem prevalência de mortalidade quase quatro vezes acima das taxas das mulheres (FILHO; ZERBINI, 2016).

No Brasil, considerando o período de 2011 a 2016, foram notificados na Vigilância de Violências e Acidentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (VIVA/SINAN) 176.226 casos de lesões autoprovocadas. Desses, 48.204

foram identificados como tentativa de suicídio, sendo 69% dos casos em mulheres e 31% em homens (BRASIL, 2017).

O Brasil ocupa o nono lugar na classificação de países líderes em termos absolutos de morte por suicídio. No ano de 2007, houve 131.032 mortes por causas externas (acidentes e violências). Desse total, o suicídio representou o valor numérico de 8.868 óbitos, o que representa 6,8% de mortes por causas externas, com taxa de mortalidade específica de 4,68 óbitos por 100 mil habitantes. A região Nordeste brasileira apresenta um cenário preocupante. Os números de óbitos por essa causa passaram de 1.049 para 2.109 entre 2003 a 2013. Nesse mesmo período, o Piauí ocupa a quinta posição no que diz respeito ao número de suicídios no Brasil. Em Teresina, capital do Piauí, a cada 100 mil habitantes, 6,8 cometem suicídio todos os anos. A capital piauiense é a segunda do país com a maior taxa de suicídios entre a população jovem (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Piauí – SESAPI (2017), houve 50 casos de suicídio na cidade de Picos-PI entre os anos 2010 e 2016. Picos perde apenas para Teresina-PI que registrou no período 367 casos e para Parnaíba-PI que registrou 52 casos.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde dispõe dados sobre mortes por suicídio entre os anos 1996 e 2016. Na tabela 1 é possível verificar o número de óbitos por lesões autoprovocadas voluntariamente nas regiões do Brasil e o aumento em porcentagem no período de 2012 a 2016.

**Tabela 1** - Número de mortes por lesões autoprovocadas voluntariamente no Brasil e o aumento em porcentagem no período de 2012 a 2016.

<b>Regiões</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>↑ %</b>
<b>Norte</b>	694	759	708	881	826	19,02 %
<b>Nordeste</b>	2.336	2.494	2.393	2.540	2.722	16,52 %
<b>Sul</b>	2.357	2.365	2.319	2.494	2.602	10,39%
<b>Sudeste</b>	4.002	3.959	4.283	4.323	4.249	6,17 %
<b>Centro-oeste</b>	932	956	950	940	1.034	10,94 %
<b>Brasil</b>	10.321	10.533	10.653	11.178	11.433	10,77 %

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2016.

Todas as regiões brasileiras apresentaram um aumento no número de óbitos por suicídio no período estudado. A região Norte foi a que teve o aumento mais

significativo, enquanto o sudeste os números se mantiveram quase os mesmos. O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) registrou 54.118, um aumento de 10,77%.

No intuito de demonstrar os casos de suicídios na faixa etária da população universitária, a Tabela 2 apresenta os números de casos de suicídio por lesões autoprovocadas voluntariamente por faixa etária no período de 2012 a 2016 no Brasil. Tendo em vista que a maioria dos universitários está numa faixa etária entre 18 e 34 anos.

**Tabela 2-** Número de casos de suicídios pelas lesões autoprovocadas voluntariamente por faixa etária no período de 2012 a 2016 no Brasil.

<b>Idade</b>	<b>Número de óbitos</b>	<b>% do total</b>
<b>15 a 29 anos</b>	14.560	26,90
<b>30 a 49 anos</b>	21.711	40,11

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2016.

Analisando a escolaridade das vítimas de morte por lesão autoprovocada voluntariamente no Brasil no período de 2012 a 2016, temos os seguintes resultados expostos na tabela 3.

**Tabela 3-** Escolaridade das vítimas de morte por lesões autoprovocadas voluntariamente no período de 2012 a 2016 no Brasil.

<b>Escolaridade</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
<b>Ensino Básico</b>	33.364	61,65
<b>Ensino superior</b>	4.485	8,28

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2016.

Vale ressaltar que um estudo comparativo dos níveis de ideação suicida, entre estudantes universitários e não universitários, demonstrou que quanto menor o grau de escolaridade maior a ideação suicida. No entanto, os dados indicam que a vida universitária, por si só, não se constitui como elemento facilitador da ideação suicida, já que os maiores níveis de ideação suicida encontram-se na população não universitária. O estudo inclui o desemprego, o fato de viver sozinho e o diagnóstico de patologia mental como situações favoráveis a maiores índices de ideação suicida (RAPOSO et al., 2016).

De acordo com o INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017), o Brasil tinha 2.448 Instituições de Educação Superior em 2017, onde 12,1% eram públicas e 87,9% privadas. Segundo o Instituto, o número de matrículas vem aumentando anualmente na educação superior. Em 2017, foi matriculado 8.290.911 acadêmicos.

A saúde mental dos universitários é um fator muito importante para o desenvolvimento e sucesso acadêmico. A transição para o ensino superior configura uma passagem múltipla que fomenta o estresse, o desequilíbrio e um ajustamento exigente, com impacto a nível pessoal e acadêmico.

Diversos fatores estressantes passam a fazer parte da vida do jovem que ingressa no campo acadêmico. Mudanças no ambiente, perda ou diminuição de redes de apoio social, pressões acadêmicas, desenvolvimento de relacionamentos entre pares e o gerenciamento financeiro são condições que, muitas vezes, se tornam danosas para a saúde mental dos estudantes. Estudantes universitários com baixos níveis de capacidade de adaptação relataram níveis mais altos de sofrimento psicológico (PIDGEON *et al.*, 2014).

Uma análise com acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), na cidade de Picos-PI verificou que 75% dos estudantes dividem apartamento com outros estudantes. Tal situação leva o estudante à situações vulneráveis, já que a falta do apoio familiar contínuo pode levá-los a sofrimento psíquico (NASCIMENTO; MORALES, 2016).

Sequeira *et al.* (2013) enriquece o estudo apresentando duas circunstâncias na vida do estudante que se separa da família por conta do curso superior. A primeira é vista de maneira negativa, a separação pode ser acompanhada de solidão, isolamento e sentimento de abandono. Porém, essa experiência pode ser vivida de forma positiva, conferindo ao estudante, maior autonomia e desenvolvimento da capacidade de adaptação.

O indivíduo imaturo, muitas vezes, se sente vulnerável. O medo e a insegurança abalam seu estado psicológico. Em universitários chineses a taxa de prevalência de ideação suicida é de 10.72%. Esse percentual está associado a vários fatores, incluindo, estado psicológico, estresse e apoio social (LI *et al.*, 2014).

Segundo Santa e Cantilino (2016), a falta de tempo para o lazer e para contato com os amigos, família e parceiros(as) amorosos(as); grande número de

perdas durante o curso; desconstrução da idealização da onipotência médica; crescente consciência dos problemas existentes na profissão; convivência com o clima de competição por melhores notas e vagas são fatores que podem influenciar negativamente a saúde mental do educando do curso de medicina.

Foi evidenciada, entre os acadêmicos de enfermagem da UFPI, a elevada carga horária de atividades acadêmicas causadora de níveis elevados de estresse, que também afetar as relações interpessoais devido à falta de tempo. Todos esses fatores são de propensão ao comportamento suicida (NASCIMENTO; MORALES, 2016).

Estudantes de enfermagem de uma universidade pública do sul do Brasil evidenciaram situações geradoras de estresse, destacando a dimensão tempo e lazer. A falta de tempo para o descanso e a atividades de lazer foram identificadas como as principais causas do estresse universitário, o que pode ser justificado pela extensa carga horária do curso e a realização de atividades extraclasse. Os maiores índices de estresse foram identificados no final do curso com os estágios. Essas situações são refletidas na saúde física e psicológica do estudante (HIRSCH *et al.*, 2018).

Almeida *et al.*, (2017), alerta que o preconceito, estresse acadêmico, questões socioeconômicas, distância da família, contribui bastante para um aumento nos graus de ansiedade e melancolia, induzindo muitas vezes ao maior consumo de álcool e outras drogas, agravando ainda mais o quadro depressivo.

As causas que levam uma pessoa a tirar a própria vida é uma questão complexa, tendo em vista que não existe uma causa única em si, mas uma variedade de fatores que juntos acabam levando ao ato. História de vida, causas genéticas, realidade social, o grupo no qual a pessoa pertence são influências para o ato suicida (COSTA *et al.*, 2018).

Cerca de 90% das pessoas que cometem suicídio são diagnosticadas com transtornos mentais. Dentre os transtornos mentais, a depressão e a ansiedade se destacam, estando intimamente associadas ao ato suicida. Os principais fatores de risco para a depressão entre o meio médico são grande carga de trabalho, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de informações (SANTA; CANTILINO, 2016).

Segundo Almeida *et al.* (2017), os principais fatores encontrados em seus estudos, associados ao suicídio em universitários em geral são a depressão, os

transtornos psíquicos, o abuso de substâncias ilícitas, a desesperança e o abuso sexual. Sendo a depressão o principal fator para o suicídio, os principais desencadeadores da depressão em universitários encontrados na análise foram a pressão relacionada às atividades acadêmicas, a questões socioeconômicas, a sexualidade, a religião (falta de religião ou aspectos espirituais) e os problemas de saúde.

De acordo com a Organização Pan-Americana em Saúde (2017), a depressão é uma perturbação mental assinalada por tristeza persistente e pela perda de interesse em atividades que normalmente são prazerosas, durante pelo menos duas semanas, combinada com a incapacidade de realizar atividades diárias. Enquanto a ansiedade, para Baptista *et al.* (2005), é o estado emocional aversivo sem desencadeadores claros que, obviamente, não podem ser evitados.

Estudos evidenciam que o transtorno mental pode estar presente em até metade dos estudantes de Medicina e residentes. A área médica é reconhecida por diversas pesquisas como desencadeadora de estresse e como influência negativa no bem-estar físico e psicológico dos estudantes, interferindo no desempenho acadêmico. Um conjunto de fatores influencia tanto a ideação suicida como o comportamento suicida. Os transtornos psiquiátricos, como depressão e abuso de álcool e outras substâncias e fatores externos, como questões relacionadas às condições de trabalho, pressão psicológica e alta carga de trabalho são exemplos desses fatores (SANTA; CANTILINO, 2016).

Outro fator de impacto é o consumo do álcool, que tornou-se um hábito social estimulado, aos meninos, desde o final da infância. Os viciados após consumo sentem uma angústia e culpa. Para não descontarem a raiva que sentem por serem dependentes em substâncias psicoativas nos familiares e amigos, muitos optam pela autoagressão (RIBEIRO *et al.*, 2016). Pereira e Cardoso (2015) relatam que a baixa autoestima e a depressão também levam ao consumo excessivo do álcool. Estudantes universitários com ideação suicida apresentaram o consumo da substância quatro vezes mais do que aqueles sem ideação suicida

Santos *et al.* (2017) declararam em sua pesquisa que o consumo de álcool e sintomas depressivos apresentaram associação estatística significativa com a ideação suicida. Os estudantes que apontaram risco alto/moderado para esse consumo apresentaram duas vezes mais a ideação suicida quando confrontados com os estudantes da categoria de baixo risco.

O uso de bebida alcóolica é expressivo entre as participantes em pesquisa realizada na UFPI, 75% dos entrevistados disseram fazer uso; quanto ao tabaco, 42% afirmaram que já fizeram uso e 8% referiram uso de substância ilícita, no caso a maconha (NASCIMENTO; MORALES, 2016).

A elevação das taxas de suicídio entre estudantes de medicina pode ser explicada pela maior incidência de depressão, transtorno de ansiedade, abuso de álcool e outras substâncias e pelas questões externas referentes aos hábitos e vivências peculiares da classe médica. A efetivação do suicídio se torna mais simplificada devido o maior conhecimento sobre o funcionamento fisiológico humano e o fácil acesso a substâncias letais. A identificação dos transtornos e o auxílio são dificultados pela imagem social de equilíbrio e de apoio que eles têm (SANTA; CANTILINO, 2016).

Santos *et al.* (2017), em análise aos fatores associados à ideação suicida, em uma amostra representativa de estudantes universitários, evidenciaram que as variáveis orientação sexual, tentativas de suicídio na família e sintomas depressivos apresentaram uma associação mais significativa com a ideação suicida. Os estudantes que assumiram ser homossexuais ou bissexuais apresentaram mais a ideação suicida. Os que relataram casos de tentativa de suicídio na família e entre amigos estiveram mais propensos a apresentar a ideação suicida em relação aos que não relataram o evento. E os estudantes que conviviam com o sofrimento psíquico ou a sintomatologia depressiva externaram com mais frequência o desejo da morte.

Nas últimas décadas, a temática orientação sexual vem sendo trabalhada na sociedade através da mídia e dos movimentos sociais (LGBT), porém, o preconceito ainda resiste. As pessoas que assumem ser homossexuais sofrem rejeições e são inferiorizadas perante as outras pessoas. A convivência em ambiente coletivo, como o campo acadêmico, muitas vezes é prejudicada pela existência da discriminação, o *bullying*. O prejulgamento negativo afeta, consideravelmente, a saúde mental do indivíduo e favorece a ideação suicida.

Um fato mencionado por Pereira e Cardoso (2015) é que universitários que fazem o curso de sua escolha, e não pela escolha de familiares, apresentam níveis mais baixos de depressão.

Um estudo realizado na UFPI com 12 acadêmicas de enfermagem identificou três fatores psicossociais disparadores para a manifestação de comportamento

suicida entre as discentes em estudo. Decepções amorosas, dinâmica familiar conturbada e depressão foram os fatores associados ao suicídio verificado no estudo (NASCIMENTO; MORALES, 2016).

Uma pesquisa entre acadêmicos em enfermagem de uma Instituição de Ensino em Brasília observou a presença da depressão, entre os estudantes, associada ao sentimento de medo e insegurança durante o processo ensino-aprendizagem prático. A pouca habilidade e a limitação dos conhecimentos práticos afetavam significativamente a autoestima dos estudantes. Porém, com o passar do tempo o quadro depressivo minimizou com a aquisição da prática e a maturação emocional (CAMARGO *et al.*, 2014).

Santos *et al.*(2017), contribui dizendo que o exercício da prática religiosa contribui para o equilíbrio das emoções e dos sentimentos. Sendo assim, crer e praticar atos religiosos configuram em fatores protetores para a pessoa quanto ao surgimento de idéias suicidas.

Os graduandos de enfermagem apresentaram poucas instruções específicas sobre a temática do suicídio, disse Moraes *et al.* (2016) após um estudo. Navarro e Martínez (2012) afirmam que aqueles profissionais com conhecimentos na área de saúde mental refletem melhor aceitação do comportamento suicida e têm maior probabilidade de oferecer uma assistência de saúde positiva aos pacientes suicidas.

As universidades devem criar programas para dar suporte e prevenção ao suicídio, pois nos últimos anos a elevação da taxa de suicídio nos jovens universitários vem aumentando. Promoção da saúde mental tem que ser uma das prioridades na comunidade acadêmica (NASCIMENTO; MORALES, 2016).

Benedito e Ferreira (2017) vão um pouco além, eles sugerem que a comunidade em geral também se some as universidades para conhecer melhor os fatores que estão associados ao suicídio de graduandos, pois assim será possível identificar esses itens e assim realizar medidas de prevenção, melhorando o espaço acadêmico, social e a saúde como um todo.

O Ministério da Saúde elaborou estratégias e diretrizes através da Política Nacional de Saúde Mental que tem como objetivo organizar a assistência às pessoas com necessidades de terapia e cuidados específicos em Saúde Mental. Dentro das diretrizes do SUS, propõe-se a implantação de uma Rede de Serviços aos usuários que promovem assistência integral para diferentes demandas, desde as mais simples às mais complexas. Os clientes que apresentam transtornos



mentais, no âmbito do SUS, recebem atendimento na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2017).<sup>2</sup>

O Ministério da Saúde lançou em 2006, como estratégia nacional de prevenção do suicídio, o manual dirigido aos profissionais das equipes de saúde mental, com ênfase às equipes dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS).

O Piauí, no período de 2010 a 2014 apresentou uma taxa bruta de mortalidade por suicídio, superior a do Brasil e do Nordeste. Diante do exposto, foi implantado pela SASAPI, em 2017, o plano de ação para prevenção do suicídio junto às redes de atenção a saúde no estado do Piauí (SESAPI, 2017).

Têm que haver nos serviços de saúde pública atividades relacionadas a apoio emocional, com ações abertas à comunidade que estimulem o autoconhecimento e melhor convivência em grupo e consigo mesmo. Essas atividades alcançariam, também, o público universitário.

Em 2008, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) foram criados pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica, ampliando as ofertas de saúde na rede de serviços. Um dos profissionais que compõe a equipe é um psicólogo. Porém, o número de profissionais psicólogos não é suficiente para atender a demanda. Além disso, muitas vezes, a promoção e prevenção são negligenciadas e os serviços resumem-se em atendimentos clínicos individuais.

O Centro de Valorização da Vida (CVV) é uma das estratégias de prevenção do suicídio existente no Brasil. Ela realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone (188), email e chat ([www.cvv.org.br](http://www.cvv.org.br)) 24 horas todos os dias.

---

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas**. 2017. Disponível em: <http://portalsms.saude.gov.br/politica-nacional-de-saude-mental-alcool-e-outras-drogas>.

## 5 CONCLUSÃO

O suicídio é um problema social muito difícil de compreender, pois as causas são diversas. Muitas áreas do conhecimento vêm estudando esse campo buscando desvendar esse fenômeno autodestrutivo. O presente estudo buscou fazer uma revisão narrativa da literatura para conhecer a situação da problemática no Brasil e discutir sobre os motivos que levam os universitários em geral ao suicídio.

O estudo concluiu que consumo de psicofármacos, drogas ilícitas, decepções amorosas, dinâmica familiar conturbada, preconceitos, ausência da família, sobrecarga de atividades acadêmicas, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de informações, entre os estudantes, são fatores estressantes desencadeadores de ansiedade e melancolia.

A ansiedade e a depressão são fatores incisivos nos episódios que caracterizam ideação suicida e o ato suicida. A ansiedade vivida pelos acadêmicos é gerada, em grande parte, pelas mudanças em decorrência do ingresso na universidade.

Interessante destacar que os resultados evidenciaram que as taxas de suicídio entre estudantes de medicina são maiores em relação aos estudantes das áreas de tecnologias, exatas e humanas, por exemplo. Segundo os estudos, esse grupo em particular apresenta maior incidência de depressão, além disso, eles são da área de saúde e têm fácil acesso a substâncias letais e um grande conhecimento do funcionamento fisiológico humano.

Os estudantes da área de saúde em geral não recebem muitas instruções em matéria de suicídio. Esses futuros profissionais precisam desse suporte, pois no dia a dia encontrarão muitas situações em questão e a qualidade do atendimento dependerá muito do conhecimento adquirido no campo acadêmico.

O resultado desse estudo é muito importante para o trabalho do enfermeiro, visto que, conhecer os principais fatores que estimulam os transtornos psicológicos é o primeiro passo para uma intervenção. Além disso, foi notabilizado que um trabalho preventivo, por parte do enfermeiro, é possível e conveniente.

O Ministério da Saúde tem políticas voltadas à saúde mental da população em geral, porém, essas políticas têm que ser mais intensificadas. A população tem que ser assistida não apenas no processo de cura, mas no campo da prevenção. As

universidades precisam organizar programas que proporcionem intervenções na prevenção de idéias autodestrutivas.

Apesar desses achados, ainda há muita carência na literatura de informações acerca do suicídio entre a população universitária, o que demanda o olhar mais atento à ocorrência desse fenômeno no contexto acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. M. D. S; BENEDITO, M. H. A; FERREIRA, S. B. Quebrando tabus: os fatores que levam o suicídio entre universitários. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. n. 2, suplementar, p. 647- 659, 2017.
- BAPTISTA, Américo; CARVALHO, Marina; LORY, Fátima. O medo, a ansiedade e as suas perturbações. **Psicologia**. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a13.pdf>>. Acesso em: 25. Mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (2016). Disponível em:< <http://www2.datasus.gov.br /DATASUS/index.php?area=0205&id=6937>>. Acesso em: 20. Mar. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (2017). Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf) >. Acesso em: 22. Mar. 2019.
- BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1271/2014**. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/23/Nota-INFORMATIVA-Portaria-1271-14-e-SINAN-5-0-CGDANT-04-11-14.pdf>> Acesso em: 12. Fev. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. **Plano de Ação para Prevenção do Suicídio no Estado do Piauí**. 2017. Disponível em:< [http://www.saude.pi.gov.br /ckeditor\\_assets/attachments/830/SEPPS\\_-\\_PLANO\\_\\_RESUMIDO\\_.pdf](http://www.saude.pi.gov.br /ckeditor_assets/attachments/830/SEPPS_-_PLANO__RESUMIDO_.pdf)>. Acesso em: 11. Mar. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. v. 48, n. 30, 2017. Disponível em: <[http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/Prevencao\\_do\\_suicidio\\_2017/folheto\\_Suicidio\\_PublicoGeral\\_150x210.pdf](http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/Prevencao_do_suicidio_2017/folheto_Suicidio_PublicoGeral_150x210.pdf)>. Acesso em: 28. Mar. 2019.
- BOTTI, N. C. L. et al. Atitudes de estudantes de enfermagem frente ao comportamento suicida. **Invest. educ. enferm.**, v.33, n.2, p. 334-342, 2015.
- BURIGO, E. B. F. et al. A visão do enfermeiro no atendimento ao paciente em tentativa de suicídio em um pronto socorro. **RIES**, v.4, n. 2, p. 26-39, 2015.
- CAMARGO, R. M.; SOUSA, C. O.; OLIVEIRA, M. L. C. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília. **Rev Min Enferm**. V.18, n.2, p. 392-397, 2014.
- CHOI, H. et al. Feasibility of a web-based suicide awareness programme for Asian American college students. **BMJ open**. V. 6, 12 e 013466, 2016.

COSTA, M. S. et al. Morte por suicídio: as políticas públicas, a sociedade e seu protagonismo. **Revista Dimensão Acadêmica**, v.3, n.1, 2018.

FILHO, M. C.; ZERBINI, T. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. **Saúde, Ética & Justiça**. V. 21, n. 2, p 45-51, 2016.

HIRSCH, C. D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto Contexto Enferm.** v. 27, n. 1, 2018.

LI, Z. Z. et a. **Prevalence of suicidal ideation in Chinese college students: a meta-analysis.** *PloS one* vol. 9, 10 e 104368, 2014.

NASCIMENTO, I. M. C.; MORALES, D. R. D. Comportamento suicida em estudantes de enfermagem do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros; Universidade Federal do Piauí. **ACADEMO Revista de Investigación en Ciencias Sociales y Humanidades**. Vol. 3, n. 1, 2016.

NAVARRO, M. C. C; MARTÍNEZ, M. C. P. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 20, n. 6, p.8, 2012

Organização Mundial de Saúde. **Latest data on suicide**. 2018. Disponível em: < [http://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/en/](http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/en/) >. Acesso em: 24 ago. 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde. **A saúde dos adolescentes e jovens nas Américas: implementação da estratégia e plano de ação regional sobre a saúde do adolescente e do jovem**. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5883:mata-de-todas-as-mortes-entre-jovens-nas-america-podem-ser-evitadas-constata-novo-relatorio-da-opas&Itemid=8392010-2018](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5883:mata-de-todas-as-mortes-entre-jovens-nas-america-podem-ser-evitadas-constata-novo-relatorio-da-opas&Itemid=8392010-2018)>. Acesso em: 11. Mar. 2019.

OPAS/OMS/BRASIL. **Depressão: o que você precisa saber**. 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5372:depressao-o-que-voce-precisa-saber&Itemid=822)>. Acesso em: 25. Mar. 2018.

PEREIRA, A. G ; CARDOSO, F. S;. Ideação suicida na população universitária: Uma revisão de literatura. **Revista E- PSI**. v. 5, n. 2, p. 16-34, 2015.

PIDGEON, A. M. et al. Examining Characteristics of Resilience among University Students: An International Study. **Open Journal of Social Sciences**. v. 2 n.11, 2014.

RAPOSO, J. V. et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**. v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016.

RIBEIRO, D. B. et al. Motivos da tentativa de suicídio expresso por homens usuários de álcool e outras drogas. **Revista Gaúcha de enfermagem**. Rio Grande do Sul. v. 37. n. 1, 2016.

RIBEIRO, J. F. et al. Perfil Sociodemográfico da Mortalidade por Suicídio. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, Vol.12, n.1, p. 44-50, 2018.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V. 40, n. 4, p. 772-780, 2016.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 25, n.e2878, 2017.

SEQUEIRA, C; CARVALHO, J. C; BORGES, E. Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **J Nurs Health**. V.3, n. 2, 2013.

## APÊNDICE



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( x ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, **Francisco Eriverton Batista Silva**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Suicídio entre universitários: uma revisão de literatura** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 08 de agosto de 2019.

*Francisco Eriverton Batista Silva.*

Assinatura